GUIA PRÁTICO

Dança Autismo

NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Hellen Patrícia Barbosa De Oliveira
Vinícius Dias Rodrigues
Fernanda de S. Cardoso

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros
PROEF



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Hellen Patrícia Barbosa de
Guia prático [livro eletrônico] : dança e autismo nas aulas de educação física / Hellen Patrícia Barbosa de Oliveira, Vinícius Dias Rodrigues, Fernanda de Souza Cardoso. -- Montes Claros, MG : Ed. da Autora, 2026.
eBook

Bibliografia.
ISBN 978-65-02-15630-8

1. Dança 2. Educação física 3. Educação inclusiva 4. TEA (Transtorno do Espectro Autista) I. Rodrigues, Vinícius Dias. II. Cardoso, Fernanda de Souza. III. Título.

26-367442.0 CDD-371.904486

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação física : Educação inclusiva 371.904486

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-8/11482

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

Wagner de Paulo Santiago
Reitor
Dalton Caldeira Rocha
Vice-reitor
Rogério Othon Teixeira Alves
Pró-reitor de Extensão
Maria das Dores Magalhães Veloso
Pró-reitora de Pesquisa
Marlon Cristian Toledo Pereira
Pró-reitor de Pós-graduação
Rogério Othon Teixeira Alves
Coordenador do Mestrado Prossional em
Educação Física em Rede Nacional (Proef-Unimontes)
Vinícius Dias Rodrigues
Coordenador Adjunto do Mestrado Prossional
em Educação Física em Rede Nacional
(Proef -Unimontes)

Dança e Autismo

NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Autora

Hellen Patrícia Barbosa de Oliveira

Mestranda em Educação Física pelo Mestrado Prossional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), polo da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes/MG. Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes/MG, Campus Januária. Atualmente, é professora efetiva da Educação Básica, Anos Finais, pela 22ª SRE de Montes Claros/Minas Gerais.

Dança e Autismo

NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Autor

Prof. Dr. Vinícius Dias Rodrigues

Professor do Departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes.
Coordenador adjunto e Professor Permanente do Programa de Mestrado Prossional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF).
Coordenador do curso de Educação Física Licenciatura presencial e do curso EAD (UAB/Unimontes).
Professor colaborador da Funorte.
Profissional de Educação Física da Secretaria de Saúde da cidade de Montes Claros-MG. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Neurociência, Exercício, Saúde e Esporte (GENESEs - Unimontes).
Coordenador do Laboratório do Exercício da Unimontes (LABEX).

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

Dança e Autismo

NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Autora

Profª. Drª. Fernanda de Souza Cardoso

Professora do Departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes.
Professora do Programa de Mestrado Prossional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF).
Coordenadora do Projeto de Extensão Dancê Unimontes. Coordenadora de Área do PiBid (Unimontes).

Apresentação

Este trabalho é fruto de uma jornada que une a experiência profissional de 16 anos como Educadora Física, a paixão pela dança e o compromisso com a inclusão, impulsionado pela vivência pessoal da maternidade de um filho no Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa e o produto educacional (o Guia Prático) nascem da atuação na Escola Estadual Professora Dilma Quadros, em Montes Claros/MG, onde a autora acompanha, de perto, a evolução da inclusão de alunos com TEA. Diante de questionamentos sobre a obrigatoriedade da participação desses alunos nas aulas e da necessidade de ressignificar a Educação Física, o trabalho propõe uma prática que coloca o aluno como centro da aprendizagem e que valoriza todas as formas de expressão.

Nesse sentido, o objetivo é transformar a Educação Física em uma disciplina que abranja grande parte dos seres e grande parte das performances, especialmente alunos no espectro. Para isso, a autora une sua prática, que já inclui o projeto "Era uma vez..." (explorando danças criativas e rítmicas), à metodologia da Dança Experimental, que busca promover a expressão livre, sem a cobrança de movimentos perfeitos ou julgamentos. Logo, este Guia Prático é o resultado do aprofundamento no Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF), visando oferecer um material didático e audiovisual estruturado para a aplicação do conteúdo Dança com foco na inclusão, especialmente para turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Durante minha passagem pelo Mestrado Profissional em Educação Física, pude estar na companhia de pessoas inspiradoras e gostaria de expressar minha eterna gratidão a duas em especial, que, com sua prática e sabedoria, fizeram-me vivenciar a essência do pensamento de Paulo Freire "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Agradeço ao meu orientador, Vinícius, por todo o direcionamento e apoio essencial durante este processo de pesquisa e elaboração, também agradeço à professora Fernanda, que me ensinou a ver a dança de forma diferente da espetacularização, revelando-a como uma potente ferramenta de autocuidado e autoconhecimento.

Hellen Patrícia Barbosa de Oliveira

Dança e Autismo
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Introdução

O TEA e seus desafios na escola.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a maneira como o indivíduo interage e se comunica com o mundo. Suas principais características incluem dificuldades persistentes na comunicação social e na interação, além de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos e repetitivos (Guiarreta, 2021). Essas dificuldades podem se manifestar de forma única em cada pessoa, variando em intensidade e complexidade. Conformr Brasil (2024), algumas pessoas com TEA podem ter hipersensibilidade a estímulos sensoriais, desafios com mudanças na rotina e dificuldades em entender e expressar emoções, o que pode impactar sua capacidade de se adaptar a ambientes sociais e de se relacionar com outras pessoas. Logo, o diagnóstico e o suporte adequados são essenciais para ajudar a pessoa a desenvolver suas habilidades e a lidar com os desafios, promovendo uma melhor qualidade de vida.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, assegura o direito à educação para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando à sua plena inclusão em escolas regulares. De acordo com Dos Santos (2025), a legislação determina que as escolas não podem recusar-se a matricular alunos com TEA e devem fornecer o apoio e os recursos necessários, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a presença de profissionais de apoio escolar, isso para garantir que o estudante tenha acesso ao currículo e participe das atividades. Tal situação aponta que o sistema de ensino deve adaptar-se para atender às necessidades específicas do estudante, promovendo um ambiente educacional inclusivo onde ele possa desenvolver suas habilidades e potencialidades, socializar com seus pares e, por fim, alcançar uma educação de qualidade. Embora garantida por Lei, a inclusão escolar de alunos com TEA enfrenta desafios significativos que impactam o sucesso do processo.

Nesse processo, as principais dificuldades incluem a ausência de formação continuada para professores, a inadequação de recursos pedagógicos e a carência de profissionais de apoio especializados. Além disso, a heterogeneidade do TEA agrava o problema, já que as necessidades de um aluno podem ser drasticamente diferentes das de outro (Oliveira, 2024). Enquanto alguns podem ter dificuldades severas na comunicação verbal e precisar de suportes visuais ou de comunicação alternativa, outros podem apresentar hipersensibilidade sensorial ou interesses restritos que exigem um ambiente mais estruturado e previsível. Assim, a falta de compreensão dessas particularidades pode levar à frustração, ao isolamento social e, consequentemente, à uma experiência escolar pouco eficaz, em que o potencial do aluno não é plenamente desenvolvido.

A importância da Educação Física e da dança para a inclusão

A escola é o ponto de entrada da criança para o mundo social, tornando-se um espaço crucial para a inclusão. A legislação brasileira (CF/88, LDB/96, Estatuto da Pessoa com Deficiência) reforça o direito à educação inclusiva e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). No contexto escolar, as aulas de Educação Física são particularmente benéficas para alunos com TEA, pois oferecem vivências de

- Socialização e trabalho em equipe.
- Movimento e relação com o próprio corpo.
- Desenvolvimento Biopsicossocial.

A Dança, em particular, age como uma ferramenta poderosa para a inclusão, trabalhando todos esses aspectos de forma lúdica e significativa. Seus principais benefícios e importância são

1. Desenvolvimento Integral: promove a consciência das possibilidades corporais e expressão individual.
2. Aprendizagem Lúdica: aprender brincando é mais significativo e prazeroso para o aluno com TEA, incentivando a evolução dentro de suas limitações próprias.
3. Melhorias Comportamentais e Psicomotoras: a dança atua nos aspectos sensorial, perceptivo e motor, auxiliando na mobilidade, atenção e equilíbrio.
4. Relações Interpessoais e Autoconhecimento: ajuda na criação de laços sociais e no conhecimento de si mesmo e de suas potencialidades.
5. Ambiente Acolhedor: cria um espaço confortável para a expressão, fundamental para adolescentes com TEA que estão mais propensos a problemas como ansiedade e depressão.

Desafios a Considerar

O sucesso da inclusão e da dança exige

Adaptação: o professor deve focar na evolução e na expressão do aluno, e não na "perfeição" do movimento.
Individualização: atender às demandas do aluno com TEA de forma individualizada, dada a complexidade e os diferentes níveis do espectro.

Superação de Paradigmas: quebrar preconceitos de gênero e sexualidade que podem surgir na dança.

Colaboração: articular atividades junto ao AEE para lidar com barreiras de comunicação e turmas numerosas.

Em resumo, a Dança na Educação Física é um valioso recurso pedagógico que, quando implementado com consciência e adaptação, promove um desenvolvimento significativo e contribui para um processo de inclusão mais rico e efetivo.

O objetivo deste produto é oferecer subsídios teóricos e metodológicos para que professores de Educação Física utilizem a dança como recurso inclusivo, favorecendo o desenvolvimento motor, social, afetivo e comunicativo de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Clique para saber mais: Dança Movimento Terapia e Autismo - Com Sarah dos Santos (Parte 1)
Dança Movimento Terapia e Autismo - Com Sarah dos Santos (Parte 2)

2. Fundamentação

Benefícios da Dança para Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A dança é mais do que uma atividade física; é uma linguagem universal que oferece um caminho não verbal e lúdico para o desenvolvimento de habilidades essenciais em pessoas com TEA, superando alguns dos desafios inerentes ao espectro (De Lima, 2017).
Um estudo de Nimia (2025) teve como objetivo compilar evidências sobre como a dança influencia as habilidades funcionais, sociais e cognitivas em pessoas com TEA. Isso posto, a análise apontou a dança como uma ferramenta promissora para o desenvolvimento integral, com desfechos positivos registrados em 90% da amostra de estudos (10 de 11), sugerindo que a prática supera as limitações relatadas nas revisões e se consolida como uma intervenção relevante.

Benefícios	Descrição e Impacto
Coordenação Motora e Consciência Corporal	A prática da dança exige o controle de movimentos específicos, o que aprimora a **coordenação motora grossa** (grandes movimentos do corpo) e **fina** (gestos delicados). Além disso, ajuda o aluno a mapear seu corpo no espaço e a desenvolver a **consciência corporal**, superando dificuldades de atenção, equilíbrio e mobilidade que podem estar presentes no TEA.
Interação Social e Comunicação	A dança, especialmente em grupo, cria oportunidades estruturadas para a **interação social**. Ela estimula o **trabalho em equipe**, o respeito ao espaço do outro e a imitação, que é fundamental para a aprendizagem social. Por ser uma atividade baseada na sincronia e no ritmo, facilita a **comunicação não verbal**, reduzindo a pressão de ter que se comunicar apenas pela fala.
Expressão Corporal e Emocional	Muitas pessoas com TEA têm dificuldade em identificar e expressar emoções. A dança oferece um canal seguro para a **expressão emocional** através do movimento. O corpo se torna um meio para liberar energia, externalizar sentimentos e desenvolver a **criatividade**. Esse processo contribui para melhorias comportamentais e para a gestão da ansiedade e do estresse.
Desenvolvimento Cognitivo	Seguir coreografias e ritmos exige **atenção concentrada**, **memória** e a capacidade de processar comandos em sequência, estimulando as funções executivas do cérebro.

Saiba mais: https://www.youtube.com/watch?v=_L4L2f2lY7g

Inclusão e Legislação Brasileira

A luta de familiares e de Pessoas com Deficiência pelos seus direitos permeiam a história. No Brasil, desde a Constituição Federal (Brasil, 1988), em seu artigo 208, já havia a garantia do atendimento educacional para as Pessoas com Deficiência na rede regular de ensino. Através dos anos, o direito à educação foi abrangido por intermédio da LDB (Brasil, 1996) que regulamenta a Educação Especial e o direito à escolarização na rede regular, sendo a base da política de inclusão. Nesse âmbito, também foi implementada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) que define a inclusão como princípio fundamental e estabelece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como complemento ou suplemento à formação do aluno, visando eliminar barreiras.

No que se refere ao Direito Autista, conhecido popularmente como "Lei Berenice Piana" e oficialmente como Lei nº 12.764/2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA), a qual define a pessoa com TEA como Pessoa com Deficiência para todos os efeitos legais. Isso é crucial, pois garante que a Comunidade Autista tenha acesso a todos os direitos, benefícios e proteções previstos na legislação brasileira de inclusão (como o BPC/LOAS, cotas, e a Lei Brasileira de Inclusão). Além disso, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) veio para reforçar o direito à Educação Inclusiva e vedar qualquer forma de discriminação, exigindo que a escola realize as adaptações razoáveis necessárias para garantir a igualdade de oportunidades.

Ademais, o Decreto Nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, ao estabelecer os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, reforça o compromisso do Estado brasileiro em assegurar o pleno desenvolvimento de estudantes com deficiência.

Nesse caminho, a medida garante a igualdade de acesso e permanência dessas pessoas no sistema de ensino, promovendo a participação ativa e o aprendizado de forma autônoma e respeitosa, em consonância com os princípios de equidade e valorização da diversidade humana.

Logo, a Dança na Educação Física não é apenas uma "atividade extra", mas sim uma estratégia pedagógica inclusiva respaldada pelo currículo e pela Lei. Posto isso, ela oferece o ambiente ideal para que o aluno com TEA desenvolva suas habilidades motoras, sociais e expressivas, contribuindo significativamente para sua formação integral, conforme preconizam a BNCC e a legislação de inclusão.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Educação Física, e a dança como um de seus conteúdos, está alinhada com as competências gerais e específicas da BNCC, garantindo sua relevância pedagógica e seu papel na formação integral do aluno:

BNCC	Dança Inclusiva (TEA)
Competência Geral 9 (Autoconhecimento e Autocuidado)	A dança promove o conhecimento e o cuidado com o corpo e a saúde (física e emocional), ajudando o aluno com TEA a reconhecer suas sensações e potencialidades.
Competência Geral 10 (Responsabilidade e Cidadania)	Trabalha a empatia, o diálogo e a cooperação, valores essenciais para a convivência em um ambiente heterogêneo. A inclusão ativa na dança ensina a respeitar a diversidade das formas de movimento.
Unidade Temática: Danças (Educação Física)	A dança é um componente curricular obrigatório. O ensino da dança para alunos com TEA é o cumprimento direto do currículo, adaptado para garantir a participação de todos.
Dimensão Atitudinal (Valores)	Ao acolher as diferentes formas de expressão (Da Silva, 2018), o professor cumpre o papel de desmistificar preconceitos e estereótipos ligados ao movimento e ao gênero.

Fonte: BNCC

3. Orientações ao professor

Para Tomazini (2018), o trabalho do Educador Físico deve começar pela localização do ritmo natural da criança, um pré-requisito fundamental para iniciar qualquer intervenção e garantir a efetivação dos benefícios propostos.

Estratégias para adaptação do ambiente escolar

A garantia do direito à inclusão escolar não se dá apenas no acesso, mas nas adaptações necessárias para que tal processo ocorra. Nessa perspectiva, há algumas váriáveis a serem consideradas na hora de estruturar uma aula de dança para alunos autistas: comunicação, ambiente, estratégias pedagógicas, recursos didáticos e avaliação. Além disso, as particularidades dentro do próprio espectro, como:

Hipersensibilidade Auditiva - Volume ou tipo de música muito alta ou com frequências específicas podem causar dor ou sobrecarga sensorial (meltdown), levando à recusa em participar ou à fuga do ambiente.

Hipersensibilidade Tátil/Proprioceptiva - Aversão ao contato físico (com colegas ou professor) ou a sensações de roupa/calçado específicos. Dificuldade em perceber a própria força e a posição do corpo no espaço.

Hipersensibilidade Visual - Luzes fortes, cores vibrantes, ou o excesso de movimento no salão (turmas numerosas) podem ser desorganizadores e dificultar o foco às instruções.

Busca ou Evitação Sensorial - O aluno pode engajar-se em movimentos repetitivos (estereotipias) para se autorregular, o que pode ser interpretado erroneamente como falta de atenção ao passo da dança.

Dificuldade de Reciprocidade Social - O aluno pode ter interesse em participar, mas não conseguir iniciar ou sustentar a interação com os colegas durante coreografias em duplas ou em roda.

Prejuízo na Comunicação Não Verbal - Dificuldade em interpretar expressões faciais, gestos e a linguagem corporal do professor e dos colegas, o que é essencial para a imitação e o aprendizado de passos de dança.

Adesão a Rotinas Rígidas - A necessidade de previsibilidade pode gerar resistência a mudanças súbitas na coreografia, no ritmo da música ou no formato da aula, resultando em ansiedade e frustração.

Habilidade de Imitação (Déficit em Neurônios-Espelho) - Muitos indivíduos com TEA apresentam um desenvolvimento atípico dos neurônios-espelho, dificultando o processo espontâneo de imitação de movimentos complexos.

Coordenação e Equilíbrio - Alguns alunos apresentam prejuízos na mobilidade, equilíbrio e destreza motora (grossa e fina), o que torna a execução de movimentos que exigem coordenação (como um passo de dança) mais difícil ou desajeitada.

Atenção e Foco - Dificuldade em manter a atenção concentrada em longas sequências de instruções ou em atividades de longa duração. Assim, o professor precisa de estratégias visuais e comandos curtos.

Generalização de Habilidades - O que o aluno aprende em um contexto (Ex: uma rotina de exercícios) pode não ser aplicado automaticamente em outro (Ex: a coreografia de dança), exigindo instrução direta e reforço da nova aplicação do movimento.

Portanto, o reconhecimento dessas particularidades não visa limitar a participação, mas sim orientar o professor a individualizar o ensino. Isso porque o sucesso da Dança para alunos com TEA depende da habilidade do educador em transformar esses desafios em estratégias de suporte e adaptação, criando um ambiente lúdico e previsível onde a expressão corporal seja valorizada acima da perfeição técnica.

4. Atividades práticas de dança

Para antes das aulas...

- Oferecer, no início das aulas, o toque - se aceito - e a massagem nas mãos, rosto, para o aquecimento do corpo antes das atividades. (Atividades de 10 a 15 minutos).
- Não forçar contato visual e conduzir o olhar do aluno através de movimentos sutis.
- A música deve ser usada com o volume baixo e moderado, para que o aluno não tenha crises em decorrência da sensibilidade auditiva.
- Usar recursos visuais para a comunicação.

Ao fim das aulas...

- Usar sons relaxantes como de chuva, caixinha de música e vento, por exemplo.
- Oferecer objetos que ofereçam conforto para voltar à calma como lençóis, bolas de pilates, colchonetes, texturas para as mãos como penas, esponjas, luvas com farinha, etc.
- Exercitar a escuta do corpo para voltar à calma, como exercícios de respiração, massagens, escuta das batidas do coração.

4.1. Exercícios individuais:

4.1.1. *Movimentos Simples*

🎯 Objetivo Principal

Aumentar a consciência corporal e a capacidade de resposta a comandos simples, através de movimentos isolados e pré-determinados, sem o fator estressor da imitação.

Etapas	Foco e Descrição	Adaptações
Início e Rotina	**Posição Segura e Check-in:** Manter a mesma rotina de entrada. Apresentar os cartões visuais dos 3 movimentos principais que serão feitos.	Use a **mesma música** de entrada e a **mesma ordem** de comandos. O professor só precisa dar comandos, não demonstrar.
Aquecimento de Isolamento	**Foco em Uma Parte por Vez:** O comando isola uma parte do corpo.	* **Comandos:** "Gira o pescoço (devagar) 3x". "Balança os pés 5x". "Abre e fecha as mãos 8x". * **Não demonstre, apenas comande.**
Ações Direcionadas (Contagem)	**Execução de Movimento Contado:** O movimento é feito por um número exato de vezes ou tempo.	* **Movimento 1 (Salto)**: Pular no lugar (ou levantar os calcanhares) **5 vezes**. Pausa. Repete. * **Movimento 2 (Toque)**: Tocar a mão esquerda no joelho direito, depois a mão direita no joelho esquerdo. **4 vezes** de cada lado.
Pausa de Movimento Pesado	**Estímulo Proprioceptivo:** Atividades que dão *feedback* físico intenso.	* **Opção A (Empurrar):** Empurrar uma parede imaginária com as mãos 10x. * **Opção B (Pisar):** Pisar forte no chão (como um gigante), acompanhando um tambor. 20 segundos.
Relaxamento e Fechamento	**Soltura de Articulações:** Movimentos lentos e não-verbais para encerrar.	**Comando Único:** "Deixe seu corpo derreter no chão" (ou soltar). Música calma.

Dicas de Comunicação e Execução

- **Comandos Visuais/Escritos:** Se o aluno responder melhor a estímulos visuais, use **cartões** com a figura do movimento e o número de repetições (ex: figura de uma criança batendo os pés + o número 5).
- **Reforço Imediato:** Use uma frase de reforço simples e constante após cada execução: "Muito bem, completo!" ou "Terminou!".
- **Evite o "Olhe para Mim":** A atenção não deve estar no professor, mas no *comando* ou no *cartão*.
- **Tempo para Processar:** Dê um tempo extra (5 segundos) entre o comando e o início do movimento. O processamento da instrução pode levar mais tempo.

4.1.2 .Repetitivos:

🎯 Objetivo Principal

Explorar e repetir um conjunto limitado de movimentos corporais individuais, promovendo a coordenação motora, a consciência corporal e a autorregulação através da previsibilidade.

Etapas	Foco e Descrição	Adaptações
Início e Conexão	**Rotina de Entrada:** Sentar em círculo ou em seus "lugares seguros". Apresentação visual da agenda da aula (cartões com figuras simples).	Use **apoios visuais** (primeiro, depois). Mantenha o **volume da música baixo**. Evite contato visual forçado.
Aquecimento Repetitivo	**Batidas e Taps:** Músicas com ritmo simples e constante.	**Palmas no colo:** 8x lento, 8x rápido.
Repetição e Foco	**Foco em Um Único Movimento/Bloco:** Introduzir um movimento e repeti-lo.	* **Movimento A:** Levantar/abaixar um braço (8x, 4x, 2x). * **Movimento B:** Marchar parado (20-30 segundos). * **Movimento C:** Balanço lateral (como um pêndulo, 16x). * **Estrutura:** Movimento A /Pausa/Movimento A/Pausa Movimento B, etc.
Pausa Sensorial Curta	**"Reboot"**: Um breve momento para regular o sistema sensorial.	Oferecer a opção de **sentar/deitar** ou fazer **exercícios de pressão profunda** (abraçar-se, apertar as mãos). Se houver objetos sensoriais (bolas, tecidos), este é o momento.
Fechamento e Relaxamento	**Rotina de Saída:** Diminuir o ritmo e a luz. Música instrumental calma.	**Conexão final:** Sentar novamente. Movimentos lentos e suaves (ex: **"neve caindo"** - agitar as mãos devagar). O silêncio ou um som de "caixa de música" é um bom sinal de encerramento.

Previsibilidade é Chave: Use sempre a mesma sequência de atividades (ex: Aquecimento\Movimento A \Pausa \Movimento B \Relaxamento).
Música: Escolha músicas com ritmo forte e consistente (batidas claras). Músicas infantis simples, ou instrumentais com percussão marcante. Evite surpresas no volume.
Comandos Verbais Mínimos: Use comandos curtos e claros. Demonstre o movimento e deixe-o como modelo visual.
Reforço Positivo: Comemore a tentativa e a participação, não apenas a perfeição do movimento.

4.1.3. Com Apoio Visual

🎯 Objetivo Principal

Executar movimentos simples, seguindo a sequência e o comando visual fornecidos pelos cartões, com o intuito de fortalecer a compreensão de causa e efeito e a independência na execução.

📋 Recursos Visuais Necessários
Cartão Agenda: Uma tira onde a sequência de cartões da aula é fixada (ex: Início\Aquecimento\ Bloco Principal \ Pausa \ Fim).
Cartões de Movimento: Imagens claras de ações (ex: Pular, Bater Palma, Tocar o Joelho).
Cartões de Contagem/Tempo: Cartões com números (1, 2, 3...) ou símbolos de tempo (Relógio, Seta de Repetição).
Cartão de Pausa: Uma imagem de uma mão estendida ou um símbolo de "pare".

Etapas	Sequência Visual e Comandos	Movimento e Ação
Início e Rotina	**Cartão da Agenda:** Apresentar a agenda. Retirar o cartão "Início" ao começar.	Sentar no "lugar marcado" (tapete ou fita no chão). Música calma.
Aquecimento com Contagem	**Visual:** Cartão **"Aquecer"** + Cartão **"Cabeça"** + Cartão **"3"**.	**Comando:** "Cabeça, 3 vezes." (Inclinar a cabeça para o lado 3 vezes). Repetir com **"Mãos"** (Abrir/Fechar 5x) e **"Pés"** (Levantar calcanhares 5x).
Sequência Visual (Movimento\Ação)	**O professor cola a sequência na lousa/parede e aponta:**	O aluno executa a sequência de comandos em seu próprio espaço.
Sequência 1	**Cartão "Mão no Joelho"\Cartão "5"**	Tocar o joelho (alternado) 5 vezes. Pausa.
Sequência 2	**Cartão "Saltar"\Cartão "4"**	Pular no lugar (ou subir e descer na ponta do pé) 4 vezes. Pausa.
Pausa/Regulação	**Visual:** Cartão **"PAUSA/CALMA"** + Imagem de **"Abraço"**.	**Ação:** Instruir a se abraçar forte (pressão profunda) e respirar fundo (3 vezes).
Fechamento e Despedida	**Visual:** Cartão **"Música Lenta"** + **Cartão "Fim"**.	Movimentos lentos e suaves (ex: ondular os braços lentamente no ar). O aluno ajuda a tirar o último cartão da agenda para sinalizar o fim.

- Tamanho e Contraste: Os cartões devem ser grandes (cerca de 10 cm ou mais) e ter alto contraste. Use figuras simples em um fundo branco.
- Processamento Sequencial: Mantenha apenas os cartões necessários à vista. Quando uma atividade termina, remova o cartão da agenda. Isso sinaliza visualmente o progresso e evita a sobrecarga.
- Previsibilidade Total: Não mude a imagem do cartão para a mesma ação. O cartão de "saltar" deve ser sempre o mesmo.

4.1. 4 .Dançando com Objetos

🎯 Objetivo Principal

Aprimorar a coordenação motora fina e grossa, além da percepção espacial, através da manipulação de objetos leves e atraentes, estimulando o foco visual e tátil.

📋 Recursos Necessários

- Bolas pequenas e leves (1 para cada aluno).
- Lenços de tecidos leves (1 para cada aluno).
- Música: Ritmos variados, mas com batida constante e previsível.

Etapas	Objeto e Foco	Movimento e Comandos
Início e Rotina	**Sem Objeto.** Rotina de entrada familiar.	Sentar no lugar. Apresentar os 3 objetos que serão usados na aula. (Cartão visual da Bola, Lenço, Fita).
Aquecimento com Bola	**Bola Leve.** Foco: Estabilidade e Coordenação de Mãos.	* **Rolar:** Rolar a bola entre as duas mãos (20 segundos). * **Transferir:** Passar a bola de uma mão para a outra (8 vezes, alternando). * **Pisar:** Pisar levemente na bola no chão (com a sola), alternando os pés (15 segundos).
Explorando o Lenço	**Lenço/Tecido.** Foco: Movimento Amplo e Suave.	* **Voar:** Jogar o lenço para cima e tentar pegá-lo (repetir 5 vezes). * **Onda:** Segurar o lenço com as duas mãos e fazer movimentos de "onda" (sobe e desce, lado a lado) no ar (30 segundos). * **Esconder:** Cobrir o rosto rapidamente com o lenço e retirá-lo (jogo simples de esconde-esconde). Repetir 3 vezes.
Desafio com Fita (ou Bola)	**Fita (ou Bola).** Foco: Linhas e Trajetórias.	* **Desenho:** Usar a fita/bola para "desenhar" círculos grandes no ar, depois círculos pequenos (20 segundos de cada). * **Pontuação:** Tentar tocar um ponto alto na parede/teto com a ponta da fita ou a bola. 5 tentativas.
Relaxamento e Fechamento	**Lenço.** Foco: Calma e Tato.	* **Carícia:** Deitar ou sentar, colocar o lenço no rosto/colo e sentir a textura. Movimentos suaves de balanço com o corpo. * **Rotina de Saída:** Guardar os objetos na caixa de forma ritualística.

Dicas de Implementação da Dança com Objetos

- Entrega Organizada: entregue os objetos de forma calma e individual. A ansiedade pode surgir se os objetos estiverem jogados.
- Regras Claras: defina regras claras para o uso do objeto (Exemplos: "A bola não rola longe", "O lenço só voa para cima, não para o lado").
- Opções de Objetos: se um aluno demonstrar aversão a um objeto (Exemplo: a seda do lenço), tenha uma alternativa tátil diferente (Exemplos: uma bola de espuma macia ou um pequeno bastão).
- Conexão Visual: durante as atividades com o lenço ou fita, peça aos alunos para acompanharem o objeto com os olhos. Isso ajuda a praticar a coordenação visual-motora.
- Tempo para Estímulo: permita um breve momento (de 5 até 10 segundos) de exploração livre do objeto antes de dar o comando estruturado, satisfazendo a necessidade de toque e manipulação.
- Saiba mais: https://www.youtube.com/watch?v=L5_fhKGDZ5w

4.1.5. Expressão Corporal Livre

🎯 Objetivo Principal

Explorar diferentes qualidades de movimento (rápido, lento, leve, forte) e o sentimento pessoal, incentivando a tomada de decisão motora e a expressão de estados internos em um ambiente seguro.

📋 Recursos Necessários

- **Delimitação de Espaço:** Tapetes, círculos de fita adesiva ou quadrados marcados no chão (um para cada aluno). O espaço é o limite da liberdade.
- **Música com Variações:** Uma *playlist* com 4 a 5 trechos musicais curtos (1 a 2 minutos cada) que variam drasticamente em andamento e atmosfera (ex: um trecho lento e lírico, um trecho rápido e percussivo, um trecho forte e dramático).

Etapas	Foco e Comando	Estratégia de Adaptação
Início e Estrutura	**Posição de Partida:** Sentar no tapete. Reforçar a regra: "Fique no seu quadrado."	Música de rotina de entrada. Apresentar um Cartão Visual para **"Dançar Como Quiser"**.
Aquecimento de Conexão	**Foco Interno e Visceral:** Fazer movimentos de alongamento suaves (espreguiçar) e respiração profunda.	**Comando:** "Sinta o ar encher e esvaziar. Movimente seu corpo como se estivesse acordando agora." (O professor não demonstra, apenas guia verbalmente).
Liberdade Limitada (Qualidade)	O professor comanda uma qualidade, o aluno escolhe o movimento.	O professor apresenta cartões visuais para cada qualidade (ex: **RÁPIDO**, **FORTE**, **LEVE**).
Rápido	**Comando:** "Dance RÁPIDO, mas fique parado. Mova SÓ seus braços e mãos rapidamente."	Música com batida rápida. Foco em isolamento e velocidade controlada.
Lento e Leve	**Comando:** "Dance BEM LENTO, como uma folha caindo. Mova o corpo todo, devagar."	Música suave. Ênfase no movimento sustentado e gentil.
Expressão Livre Total (A Escolha é Sua)	**Comando:** "Agora, a música vai mudar. Você pode escolher a velocidade, a força e o jeito que seu corpo quer se mover. **SÓ VOCÊ ESCOLHE.**"	O professor se afasta um pouco, mantendo o campo de visão. Garante que os limites do espaço individual sejam respeitados.
Relaxamento e Fechamento	**Regulação e Silêncio:** Transição do movimento livre para a calma absoluta.	**Comando:** "O corpo livre agora precisa descansar. Deite-se no seu espaço. Permaneça quieto." (Desligar a música e usar luz baixa, se possível).

Estratégias para Gerenciar a Expressão Livre

- Valide o Movimento Repetitivo: se um aluno começar a *flapping* (bater as mãos) ou rocking (balançar o corpo) durante o tempo livre, não interrompa. Esses são movimentos de autorregulação, assim, são formas de expressão que ele escolheu.
- Valide-os como parte da dança: "Esse é o seu jeito de dançar com essa música."
- O Papel do Professor: o professor deve tornar-se um observador calmo. Evite imitar ou se juntar à dança (para não voltar ao modo "imitação"). Apenas use reforço verbal positivo se o aluno olhar para você.
- Contagem Regressiva Visual: use um cronômetro ou um apoio visual (como uma ampulheta ou uma sequência de cartões que diminui) para mostrar quanto tempo a liberdade vai durar. A previsibilidade do fim é vital.

Saiba mais: https://www.youtube.com/watch?v=zm7BcK5icsg

4.2.Exercícios em Dupla

4.2.1. Jogo do Espelho:

🎯 Objetivo Principal

- Desenvolver a capacidade de imitar movimentos do parceiro (espelhamento) com foco na lentidão, clareza e na troca de papéis, aprimorando a atenção compartilhada e a interação social controlada.
-

📋 Recursos Necessários

- Música: Instrumental, lenta e constante (ex: música clássica simples ou *new age*).
- Delimitação de Duplas: Fitas no chão ou pequenos tapetes para sinalizar onde cada dupla deve ficar (ajuda a manter o foco no parceiro).

Cartões Visuais: Cartões com as palavras/imagens: "LÍDER" e "ESPELHO".

Etapas	Foco e Preparação	Adaptações Essenciais
Início e Formação de Duplas	**Posição e Regra:** Apresentar o Cartão da Agenda. Formar duplas de forma previsível (o professor define as duplas para evitar conflitos).	**Distância Segura:** As duplas devem ficar a uma distância de pelo menos dois braços esticados entre si (evita contato físico indesejado).
Aquecimento de Isolamento (Imitação do Professor)	**Transição para a Imitação:** O professor faz movimentos isolados e LENTOS. Todos (alunos) imitam.	* **Ex:** Levantar 1 braço. Mudar o peso do corpo (lado a lado). Fazer círculos com a cabeça. (Sinaliza o modo "copiar").
O Espelho Estático	**Introdução ao Espelho:** Duplas ficam frente a frente, mas apenas o **LÍDER** se move.	**Comando de Liderança:** O professor entrega o Cartão **"LÍDER"** para o aluno que vai começar e o Cartão **"ESPELHO"** para o outro.
Imitação Focada	**Foco em Membros Superiores:** O Líder só pode mover mãos e braços.	**Regra:** Os movimentos devem ser **MUITO LENTOS** e parados (ex: mover o braço 1cm, parar. Mover 1cm, parar).
Imitação de Expressão	**Foco em Expressão Facial:** O Líder faz 3 expressões simples e lentas (ex: Surpresa, Tristeza, Alegria).	O Espelho tenta imitar o formato do rosto. O professor ajuda a nomear as emoções.
Troca de Papéis	**Alternância de Liderança:** Trocar os cartões **"LÍDER"** e **"ESPELHO"**.	**Comando:** "Agora, o ESPELHO se torna o LÍDER. O LÍDER se torna o ESPELHO." (Troca ritualística dos cartões).
Imitação de Corpo Inteiro	**Foco em Posição:** O novo Líder faz poses paradas com o corpo (ex: Mãos nos quadris, Perna levantada).	Os movimentos continuam parados, sem deslocamento ou rapidez.
Relaxamento e Fechamento	**Dançar Juntos:** Música calma, sem a regra de imitação.	**Comando:** "Agora, só respiramos juntos, no mesmo lugar." (Dançar a respiração). Rotina de saída.

Dicas de Sucesso para o Jogo do Espelho

Ritmo Lento: a velocidade é a variável mais importante. Insista em movimentos extremamente lentos, visto que a lentidão permite o tempo de processamento visual necessário e reduz a frustração.
Reforço na Troca de Papéis: a troca de papéis é um desafio social. Então, use o ritual da entrega dos cartões "LÍDER" e "ESPELHO" para tornar a transição previsível.
Validação do Olhar: se o aluno “Espelho” não conseguir olhar nos olhos do “Líder”, valide o foco no movimento das mãos ou dos pés, haja vista que o objetivo é a imitação, não o contato visual forçado.

Comandos Simples para o Líder: oriente o aluno “Líder” a usar os movimentos que já foram praticados no aquecimento (movimentos simples e isolados).

Saiba mais: https://www.youtube.com/watch?v=f0TeSh_KJiI

4.2.2. Condução com Toque Leve e Guia

🎯 Objetivo Principal

Desenvolver a sensibilidade tátil e a capacidade de seguir a força e a direção de um toque leve, promovendo a consciência de como o corpo se move no espaço.

📋 Recursos Necessários

- Música: Lenta, melódica e com uma textura sonora suave, que convide ao movimento fluido.
- Rotina de Toque Visual: Um cartão visual que diga "TOQUE LEVE" e que mostre as áreas seguras para o toque (ombros, cotovelos, mãos).
- Toalhas de Mão: oferecer uma toalha macia para as duplas segurarem juntas (se houver aversão ao toque direto da pele).

Etapas	Foco e Preparação	Estratégia de Adaptação (Toque)
Início e Definição de Limites	**Consentimento e Regras:** Reforçar a importância do *toque leve* e das **áreas seguras**. Formação de duplas.	**Comando de Recusa:** Ensinar um gesto claro (ex: levantar a mão) que o aluno pode fazer se o toque for desconfortável ("Se não gostar, faça assim\ Mão para cima").
Aquecimento Tátil Próprio	**Consciência de Pressão:** O aluno explora a pressão do próprio corpo.	* **Comando:** "Aperte suas mãos. Aperte seus braços (pressão profunda). Agora, toque levemente (apenas a ponta dos dedos)."
Condução com Mãos dadas	**Toque e Direção:** Duplas de mãos dadas (ou segurando a toalha de mão entre elas).	* **Ação:** O Líder (L) move a mão **LENTAMENTE** (para cima, para baixo, para os lados). O Seguidor (S) deixa o braço seguir o movimento da mão. * **Comando:** "O Líder move o braço. O Seguidor DEIXA o braço ser movido."
Troca de Papéis	**Alternância:** Troca ritualística de papéis	Repetir a atividade com o novo Líder, focando na **mesma lentidão**.
Condução no Ombro	**Toque e Deslocamento:** O Líder guia o Seguidor para se mover no espaço.	* **Ação:** O Líder coloca a **mão aberta e leve** no ombro do Seguidor. Com uma pressão *mínima*, move-o para frente, para trás e gira (no lugar). * **Regra:** O Seguidor deve manter o peso do corpo leve, *ouvindo* a pressão no ombro.
Relaxamento e Fechamento	**Toque Final de Conforto:** Massagem simples e auto-	**Comando:** "Toque seu rosto devagar com a ponta dos dedos. Toque sua cabeça. Sinta o seu toque." (Apenas toque próprio).

Detalhamento da Condução e Toque

O sucesso deste plano depende da qualidade do toque:

- Toque Neutro: O toque deve ser feito em áreas que não sejam íntimas ou muito sensíveis. Ombro e a parte externa do braço são mais seguros que a barriga ou a parte interna da perna.
- Toque Leve e Firme: O toque precisa ser leve o suficiente para ser confortável, mas firme o suficiente para dar uma direção clara (sem ser "cosquento" ou evasivo).
- Prioridade à Toalha/Objeto: Se houver qualquer hesitação, comece com a toalha ou fita, onde os alunos seguram o objeto juntos, e não diretamente as mãos um do outro. Isso ainda cumpre o objetivo de sentir a força e a direção do parceiro.
- Encerramento do Toque: Depois de cada seção de toque, instrua a dupla a separar as mãos e chacoalhar levemente os braços. Isso marca o fim da interação tátil e "reinicia" o sistema sensorial.

Saiba mais: https://www.youtube.com/watch?v=ze6CSHFGM9U

4.3.Exercícios Coletivos

4.3.1. *Rodas Rítmicas (Danças Circulares Inclusivas)*

Este plano foca na execução de 3 a 4 passos que se repetem em um ciclo contínuo, garantindo que a formação em círculo e o movimento coletivo sejam os focos principais.

🎯 Objetivo Principal

- Promover o senso de pertencimento e coesão de grupo através da execução simultânea de passos simples e cíclicos, desenvolvendo a coordenação motora e o *timing* coletivo.

📋 Recursos Necessários

- Música: Canções de Roda Brasileiras (Ciranda) ou músicas instrumentais com 4 tempos fortes e melodia clara.
- Marcação de Espaço: Fitas no chão para definir a borda do círculo (onde todos devem ficar), e a marcação individual dos alunos pode ser mantida para estabilidade.
- Cartões Visuais: Cartões para cada passo (Passo A, Passo B, Passo C) para apoiar a memorização da sequência.

Etapas	Foco e Comando	Estratégia de Adaptação (Toque e Conexão)
Início e Formação	**Rotina do Círculo:** Formar o círculo. Apresentar os 3 passos da sequência.	**Mãos Dadas (Opcional):** Oferecer a opção de dar as mãos, segurar uma **fita/elástico** juntos, ou apenas ficar com as mãos livres ao lado do corpo.
Aquecimento - Foco nos Pés	**Treino de Peso e Deslocamento:** Fazer os passos sem deslocar, no lugar.	* **Comando:** "Pé direito para o lado/Toca o esquerdo. Repete 4 vezes." (Treinar o movimento de *lado* sem sair do lugar).
Passo a Passo e Sequência	**Introdução dos Passos Cíclicos:** Ensinar um passo por vez e depois juntar na sequência A-B-C.	* **Passo A (Lateral):** 4 Passos para a direita\ Passos para a esquerda. * **Passo B (Centro):** 4 Passos para o centro \ Passos para fora. * **Passo C (Palmas):** Bater palma no tempo forte (4 palmas).
Prática em Círculo (Sequência)	**Execução:** Liderar o grupo na sequência A \ B \ C.	**Sinalização:** Usar o Cartão Visual do **Passo A** e depois virá-lo para o **Passo B** no momento certo. A previsibilidade da troca visual é vital.
Repetição Contínua (O Ciclo)	**Dança em Loop:** Executar a sequência A-B-C repetidamente até o fim da música.	**Intervenção:** Se o grupo perder a sincronia, **pare a música imediatamente** e repita apenas o último passo falho, recomeçando do Passo A. (O professor atua como um "metrônomo" humano).
Relaxamento e Fechamento	**Movimento de Mãos:** Permanecer no círculo. Movimentos de mão suaves para dentro e para fora (simulando a energia de grupo).	**Rotina de Saída:** Soltar as mãos (se estiverem dadas) e fazer uma reverência/sinal de "obrigado" para o centro da roda.

Dicas de Implementação Específicas

- Evitar Giros Rápidos: Movimentos que causem vertigem (giros rápidos ou balanços bruscos) devem ser eliminados ou mantidos muito lentos, pois podem causar sobrecarga sensorial.
- Apoio Tátil Controlado: Se os alunos optarem por segurar as mãos, instrua que o toque seja firme e seguro, não escorregadio ou frouxo. Se o toque for muito leve (cosquento), é mais provável que incomode.
- O Sincronismo do Professor: O professor deve ser o motor do ritmo. Se um aluno se atrasar, o professor não deve acelerar, mas sim manter o tempo constante para que o aluno tenha a chance de se reconectar no próximo ciclo.
- Uso da Voz: Cante ou conte o ritmo em voz alta durante a fase de aprendizado: "LÁ-DO, LÁ-DO, CENTRO, CENTRO..." Isso auxilia a memorização auditiva do ciclo.

Saiba mais: https://www.youtube.com/watch?v=fZ2SHZ91NAE

5. CHEGOU A HORA DE AVALIAR...

A avaliação destina-se a medir a evolução individual, a resposta à instrução e o engajamento corporal/social, e não a precisão técnica ou a estética da execução. Qualquer forma de participação é considerada sucesso.
Flexibilidade: Seja flexível e paciente com o tempo de adaptação individual de cada criança.
Ambiente: Crie um ambiente seguro, previsível e adaptado às necessidades sensoriais.
Comunicação: Use comunicação clara e visual, e adapte a linguagem conforme a necessidade, utilizando a dança como forma de comunicação não-verbal.
Foco: Lembre-se que o objetivo principal é promover o desenvolvimento motor, sensorial e afetivo, além de estimular a socialização e a autonomia, e não a performance perfeita de uma coreografia.

Em vez de pontuar a perfeição, a sua rubrica deve pontuar o nível de suporte necessário e o esforço demonstrado.

1. Foco no Esforço e Resposta (Em vez de Forma)

Substitua critérios como "Executa o passo corretamente" por:

Critério Reformulado	Foco da Observação	O que NÃO é Avaliado
Tentativa de Execução (Engajamento)	A disposição do aluno em iniciar ou sustentar o movimento solicitado, mesmo que incompleto.	A forma exata (alinhamento, técnica).
Resposta à Direção	A capacidade de reagir à instrução (verbal, visual ou tátil), mesmo que o movimento final seja idiossincrático ou adaptado pelo próprio aluno.	O "acabamento" do movimento.
Sustentação do Movimento	O tempo que o aluno permanece engajado na atividade (ex: Rodas Rítmicas) antes de se dispersar, independentemente da qualidade do movimento.	O desvio do ritmo ou a batida fora do tempo.

2. Aferição da Autonomia (Nível de Suporte)

- Nível 1 (Autonomia): Realiza a atividade sem necessidade de suporte (verbal, visual ou físico).
- Nível 2 (Suporte Mínimo): Requer apenas o lembrete de um comando verbal/visual para continuar.
- Nível 3 (Suporte Alto): Requer toque físico leve (condução) ou repetição constante do comando para iniciar ou continuar.
- Nível 4 (Não Observado / Recusa): Não demonstra engajamento ou recusa a participação, mesmo com suporte.

3. **Validação da Autorregulação**

Reforce que os movimentos de autorregulação são válidos e não devem ser penalizados:
Ao adotar essa perspectiva, a avaliação se torna uma ferramenta de diagnóstico e planejamento, e não de julgamento da capacidade motora.

PARA SE INSPIRAR...



REFERÊNCIAS

VIANA, Anamaria Fernandes. **Tearte, Poéticas do Encontro em Dança e Autismo.** Editora Appris, 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 6. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/640295/Estatuto_pessoa_deficiencia_6ed.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Estabelece princípios e diretrizes para a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-publicacaooriginal-176779-pe.html]. Acesso em: 25 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL, G. A. **O excesso de atendimentos e como isso afeta a evolução Clínica e o funcionamento adaptativo de crianças com Transtorno do espectro autista.** 2024. .

DE LIMA, A. F. C. et al. A **Influência de práticas pedagógicas e terapêuticas não verbais no transtorno do espectro autista: as possibilidades para o profissional de educação física.** Motricidade, v. 13, p. 87-96, 2017.

DOS SANTOS, A. N. S. et al. **Educação inclusiva e direito – políticas públicas como responsabilidade do Estado para estudantes com Transtorno do Espectro Autista.** ARACÊ, v. 7, n. 2, p. 9392-9425, 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIARETTA, N. **Transtorno do espectro autista.** Curitiba: IESDE BRASIL SA, 2021.

Nimia, V. B. D. S. . **A dança como potencializadora de habilidades para pessoas com Transtorno do Espectro Autista: revisão sistemática,** 2025.

OLIVEIRA, P. D. et al. **Desafios e Avanços na Inclusão Escolar de Crianças com Transtorno do Espectro do Autista: Uma Análise Bibliográfica.** 2024.
.

TOMAZINI, A. S. **A neurociência e seus benefícios na educação da criança autista.** Revista Valore, v. 3, n. 2, p. 557-575, 2018.